

# Avaliação da atividade antioxidante e de toxicidade frente à *Artemia salina* dos extratos das folhas e raízes de *Clitoria guianensis*

Camila L. Cunha<sup>1</sup> (IC), Daniela F. Soares<sup>1</sup> (IC), Giovanna C. Amui<sup>1</sup> (IC), Emiret O. Faria<sup>1</sup> (PQ), Juliana C. Holzbach<sup>1</sup> (PQ)\*

\*juholzbach@uft.edu.br

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Gurupi, Curso de Química Ambiental, Rua Bandejeós s/n C.P. 66

Palavras Chave: *Clitoria guianensis*, toxicidade, antioxidante

## Introdução

No estado do Tocantins a vegetação apresenta-se bastante diversificada, incluindo uma parte pequena da floresta amazônica, com predominância do cerrado<sup>1</sup>. Mesmo apresentando um potencial significativo para estudos da composição química de plantas, esta área tem um número reduzido de estudos sendo desenvolvidos no estado.

A região sul do estado do Tocantins, juntamente com o norte do estado de Goiás, apresenta duas espécies pertencentes ao gênero *Clitoria*: *Clitoria fairchildiana* R. A. Howard e *Clitoria guianensis* Benth<sup>2</sup>.

A espécie *C. guianensis* é citada em alguns trabalhos etnobotânicos nos quais a população relata sua utilização, na forma de decoção ou garrafada, como estimulante sexual e tônico do sistema nervoso<sup>3</sup>, porém nenhum estudo fitoquímico foi realizado.

A espécie *Clitoria ternatea* apresenta um elevado número de publicações relacionado a propriedades farmacológicas, sendo muito utilizada na medicina tradicional.

Tabela 1. Dose letal mediana (DL50) dos extratos de *Clitoria guianensis*

Extratos	Folhas	Raízes
Extrato Bruto	233,42 mg/L	23,44 mg/L
Extrato Hexânico	43,67 mg/L	41,16 mg/L
Extrato Ac. de Etila	25,44 mg/L	8,53 mg/L

A partir dos valores obtidos de DL50 temos que os extratos hexânico e acetato de etila tanto para as folhas quanto para as raízes apresentaram elevada atividade, já o extrato bruto apresentou elevada atividade somente para as raízes e moderada para as folhas<sup>4</sup>.

Ao comparar os dados obtidos com os dados da literatura para a espécie *C. ternatea*, que possui inúmeras atividades biológicas comprovadas e DL50 de 22,28 mg/L<sup>5</sup>, nota-se que a *C. guianensis* possui maior toxicidade.

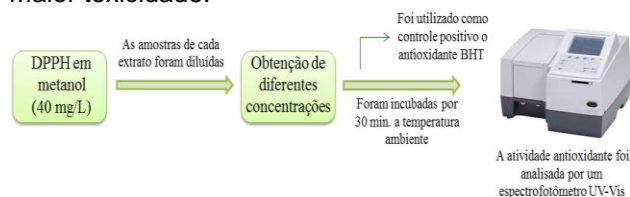


Figura 3. Teste de atividade antioxidante

## Resultados e Discussão

O material vegetal foi coletado no município de Gurupi-TO, onde três exsiccatas foram enviadas ao Herbário do Tocantins (HTO).



Figura 1. Preparo dos extratos

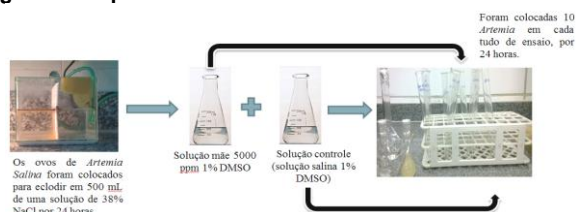


Figura 2. Teste de atividade toxicológica frente à *Artemia salina*

Os resultados obtidos para o teste de toxicidade frente à *Artemia salina* estão expressos na Tabela 1.

38ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

## Conclusões

Conclui-se que os extratos das raízes da espécie *Clitoria guianensis*, apresentaram maior atividade toxicológica do que os extratos das folhas e também em relação a espécie mais conhecida deste gênero, a *C. ternatea*. O extrato bruto das folhas da *Clitoria guianensis* apresentou uma atividade antioxidante significativa.

## Agradecimentos

À Universidade Federal do Tocantins, ao FINEP e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFT).

<sup>1</sup> Brito, E. R. et al. *Revista Árvore* **2002**, 26: 349-355.

<sup>2</sup> Medeiros, M. B., et al. *Check List*, **2012**, 8: 852-885.

<sup>3</sup> Souza, C. D.; Felfili, J. M. *Acta bot. bras.*, **2006**, 20, 135-142.

<sup>4</sup> Nguta, J. M. et al. *The Open Conference Proceedings Journal*, **2012**, 3: 30-34.

<sup>5</sup> Ilesh, S. P. et al. *Pharmacologyonline*, **2011**, 3: 166-175.